INTEGRANDO

FILIADO Fenametro CUT

Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG

ABRIL/2012

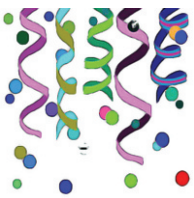
CAMPANHA SALARIAL

2ª Rodada de Negociações e poucas novidades...

Nos 10, 11 e 12 de abril, em BH, representantes dos sindicatos da base da CBTU e da empresa se reuniram para seguir as negociações das cláusulas da Pauta de Reivindicações para o ACT/2012. No entanto, nada de concreto e substancial conseguimos avançar.

Cláusulas como o índice de aumento salarial, ticket, plano de saúde, adicional noturno sequer foram tocados, por que a empresa não tem autorização do Ministério do Planejamento para apresentar uma proposta. Buscando agilizar as negociações da nossa Pauta, **os sindicatos estiveram no DEST no dia 17 de abril e receberam como resposta a proposta de reajuste "0"** visto que, em função do PES, os salários da CBTU tiveram um aumento considerável.

Os sindicatos não aceitarão de forma alguma que os trabalhadores paguem com seus salários os corte orçamentários que o governo realizou em função da crise financeira mundial, tampouco que o governo desonere a folha de pagamento dos patrões privados em detrimento de aumentos nos salários do setor público e estatais (v. artigo na pág. 3). Se assim for, os sindicatos discutirão novas formas de mobilização da categoria, inclusive a possibilidade de irmos à greve!



O PAGAMENTO DO CARNAVAL

Finalmente um final feliz para a "novela do carnaval". A GAREH nos informou que está garantido o pagamento como Hora Suplementar dos dias de carnaval e será incluído na folha de pagamento de maio.

E para que a novela não se repita nos próximos anos, queremos incluir uma cláusula sobre o pagamento dos dias de carnaval no ACT-2012/2013.

Reunião no DEST

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- ✓ **Reajuste salarial de acordo com o índice do DIEESE;**
- ✓ **Plano de Saúde integral;**
- ✓ **Participação nos Lucros e Resultados (PLR);**
- ✓ **Adicional noturno de 50%.**

No dia 03 de maio (quinta-feira) realizaremos uma Assembleia Geral na sede nova do SINDIMETRO, onde discutiremos como nos organizaremos, quais mobilizações serão promovidas para obrigar uma mudança de posição do governo em relação ao nosso aumento salarial.

Vamos inaugurar a sede nova do SINDIMETRO, comemorando os 22 anos de existência do Sindicato,

EXTRA, EXTRA...

O SINDIMETRO estará pagando entre os dias 12 e 15 de maio o resíduo corrigido da Ação das Horas Extras 100/150%.

Os interessados devem se dirigir à nova sede do Sindicato.

25% DA MÃO DE OBRA NO BRASIL JÁ É TERCEIRIZADA...

Através de artigo publicado pela revista "Caros Amigos" de fevereiro deste ano, tomamos conhecimento de uma pesquisa realizada pelo DIEESE em agosto de 2011, registrando índices alarmantes da terceirização no Brasil. São mais de 10 milhões de trabalhadores terceirizados, que representam cerca de "25% do mercado de trabalho formal". O governo federal há anos comemora os altos índices de emprego, mas esconde as condições reais de tais vagas de trabalho.

A terceirização é um instrumento que serve para os empresários e governantes burlarem os benefícios garantidos pelos trabalhadores nos contratos coletivos e direitos conquistados nos setores públicos e estatais. Faz parte da constante busca de patrões e governos para diminuir o chamado "custo Brasil", em outras palavras, diminuir os gastos patronais com os salários e benefícios.

A pesquisa ainda registra que em 2010 os terceirizados recebiam um salário 27,1% menor do que um trabalhador efetivado e trabalham em média 43 horas semanais. Além disso, a sua permanência no trabalho é em média de 2,6 anos contra 5,8 dos trabalhadores não terceirizados.

Diferentes direitos

Os problemas, no entanto, não param por aí. Segundo a pesquisa, os terceirizados muitas vezes exercem a mesma função de um trabalhador contratado diretamente pela empresa, mas ganham menos, além de não ter garantido os mesmos benefícios como planos de saúde, vale-refeição e vale-transporte, entre outros.

Convivem numa mesma empresa e além de não terem os mesmo direitos, ainda não podem ser representados pelos sindicatos dos trabalhadores efetivos, pois são as empresas que escolhem a representação sindical dos seus empregados. As empresas usam o artifício de registrá-lo em uma função que não é a realmente exercida, dividindo os trabalhadores em vários sindicatos para dificultar a organização dos mesmos na conquista de suas reivindicações.

Acidentes de trabalho

Como se não bastasse, a pesquisa do DIEESE registra que de cada 10 acidentes de trabalho, 8 são com terceirizados. Em casos onde há morte, 4 de cada 5 acontecem em empresas prestadora de serviços.

Contratos de prestação de serviço

É comum as empresas apresentarem um valor muito abaixo do necessário para a prestação do serviço e garantir o lucro das empresas, deixando de pagar e/ou recolher os direitos trabalhistas.

É uma prática muito comum, principalmente no setor público e nas estatais onde a terceirização avança a passos largos.

A terceirização na CBTU

Cerca de 50% dos trabalhadores da STU/BH são terceirizados. Somos o espelho da pesquisa do DIEESE.

O SINDIMETRO, a medida das suas possibilidades tem combatido essa situação, defendido trabalhadores terceirizados em diferentes momentos e, judicialmente, já conquistou algumas vitórias revertendo ou impedindo que novas áreas fossem terceirizadas.

Mas essa é uma luta que deve ser encaminhada pelo conjunto dos Sindicatos e pela CUT.

A terceirização representa a flexibilização das relações do trabalho e é um ataque aos direitos adquiridos dos trabalhadores.

A repressão aos vigilantes em greve

Estamos contra a terceirização, contra o tratamento diferenciado entre trabalhadores efetivos e terceirizados e apoiamos o Sindicato dos Vigilantes na ação de conciliação levada à DRT, contra o afastamento de 20 vigilantes que participaram do movimento grevista.

A STU/BH se aproveitou do fato de serem trabalhadores de empresas terceirizadas para punir os grevistas e impor o medo entre os que ficaram. Não satisfeita em atacar um direito legítimo dos trabalhadores, ainda tentou impedir a participação do SINDIMETRO na audiência de conciliação, o que felizmente foi rejeitado pela Procuradora do Trabalho.

As tentativas da direção da STU e das gerências em calar os trabalhadores na luta por suas reivindicações serão em vão. Os trabalhadores sabem que podem contar com o SINDIMETRO e não se curvarão aos que usam como método a repressão e o amedrontamento.

CHEGA DE CONCESSÕES E DE PARCERIA COM OS PATRÕES!

Em 3 de abril foi anunciado um "pacote de ajuda à indústria" no plano "Brasil Maior", que custará mais de 60 bilhões de reais ao governo federal em reduções de impostos e recursos do Tesouro.

A maior parte dos recursos (45 bilhões) é repasse do Tesouro ao BNDES para oferecer crédito a juros mais baixos às empresas privadas, sem qualquer exigência de garantia de emprego aos tomadores desses empréstimos. Isenções fiscais e redução do IPI e PIS/Cofins fazem parte do pacote, que também elimina a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamento para 15 setores industriais, substituída em parte por uma taxa de 1% a 2% do faturamento, com a diferença coberta pelo Tesouro.

O presidente da CUT, Artur Henrique, apoiou "vários itens" do pacote, dizendo que "protegem a indústria nacional e, consequentemente, os empregos". É a falsa visão de que benefícios aos patrões automaticamente "protegem" os empregos.

"Competitividade" para quem?

O que pode fazer uma organização sindical dos trabalhadores em favor da competitividade de uma empresa capitalista? Colaborar com os patrões para reduzir o custo salarial, para que paguem menos impostos, para que deixem de pagar a Previdência e, assim, tenham mais lucros? Que a Força Sindical, a UGT e a CTB defendam a colaboração com os capitalistas, faz parte de sua natureza. E quanto à CUT, o que fará nos "conselhos de competitividade" junto com o governo e os patrões?

Fatiar a representação da CUT em 19 "conselhos" vinculados a setores industriais empurra a nossa central para uma situação perigosa: perder a visão de conjunto dos interesses da classe trabalhadora. Sim, pois em cada "conselho" os patrões pressionarão o governo para favorecer a "sua" competitividade, o que pode opor trabalhadores do setor privado aos trabalhadores do setor público e rurais, para os quais faltarão recursos públicos com as isenções bilionárias dadas aos empresários. Uma perigosa divisão no seio da própria CUT.

Empregos, salários e direitos garantidos?

A eliminação da contribuição patronal ao INSS, além de atacar as bases da Previdência Pública - baseada na contribuição do trabalhador e na do patrão sobre a folha (o que é um tipo de "salário indireto" depositado para garantir um direito do trabalhador) - provoca um "rombo" na Previdência que será coberto pelo Tesouro com recursos públicos (o conjunto da sociedade pagará pelos patrões).

Logo, recursos públicos substituirão aquilo que os empresários deveriam pagar à Previdência e deixarão de ser investidos na melhoria dos serviços públicos, nos salários dos servidores, na Reforma Agrária, nas estatais.

O "custo do trabalho" se reduz com a desoneração da folha, é certo, mas ao preço de uma pilhagem no Orçamento da União e comprometendo a Previdência Social.

Trabalhadores do setor público e estatais recebem um "não" às suas reivindicações

Em 28 de março, diante de entidades sindicais dos servidores federais e da CUT, o secretario de Relações do Trabalho do governo alegou "restrições orçamentárias" para negar aumento salarial ao funcionalismo. "Restrições" que, como se vê, não existem para os empresários.

Por sua vez, o SINDIMETRO e os sindicatos da base da CBTU, em reunião com o DEST também já foram avisados que esse ano o reajuste é "0" (v. artigo página 1), indicando que o governo federal quer que nós paguemos a conta da "desoneração patronal"!

E os patrões querem mais...

Em 4 de abril, um ato conjunto de entidades patronais – FIESP, CIESP, Abimaq – com centrais sindicais, (inclusive a CUT), em São Paulo, mostrou que os empresários ainda querem mais para preservar seus lucros no Brasil (dentre os maiores do mundo).

As organizações dos trabalhadores, e em primeiro lugar a CUT, não podem se prestar ao papel de massa de manobra dos capitalistas, os mesmos que não perdem a ocasião de gritar contra a redução da jornada para 40 horas, como fizeram os 28 mega empresários reunidos com Dilma em 22 de março.

Romper com a "união capital-trabalho"

É hora de afirmar as propostas da CUT para defender empregos, salários e direitos diante dos efeitos da crise e da desindustrialização. É hora da CUT levantar uma plataforma exigindo outra política do governo Dilma.

A CUT nasceu e cresceu defendendo os interesses de toda a classe trabalhadora, do campo e da cidade, dos setores públicos e privado, e deve continuar a fazê-lo.

Nossos empregos, salários, direitos trabalhistas e previdenciários não devem ser negociados e sim defendidos com unhas e dentes pela CUT.

CUT Minas recusa a agenda patronal

A CUT-MG recusou participar da manifestação realizada na semana passada das Centrais Sindicais junto com a FIEMG. O secretário-geral, Carlos Magno, disse que a CUT não participaria de nenhuma agenda que favorecesse os patrões.

A CUT de Santa Catarina, por sua vez, aprovou um Manifesto Público condenando a política do governo Dilma de desonerar a patronal, além de repudiar a participação das organizações dos trabalhadores em união com os patrões.

SINDIMETRO terá acompanhamento jurídico para a PPP do Metrô

Segundo o Jornal "Diário do Comércio" (25/04/12), o governo Dilma liberou as verbas Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e os primeiros editais começam a ser lançados no próximo ano.

São R$2,86 bilhões para o Metrô, sendo cerca de R$1 bilhão do Orçamento da União e autorizou o financiamento de R$750 milhões junto ao BNDES. Os recursos restantes de R$1,1 bilhão virão do governo de Minas Gerais, prefeituras de BH e Contagem, além de uma empresa contratada através da PPP. As verbas se destinam à modernização da Linha 1 e implantação das Linhas 2 e 3.

Por diversas vezes o SINDIMETRO tentou estabelecer contatos com os governos federal e estadual e com a prefeitura de BH e Contagem. Foram muitas evasivas e poucas informações.

A participação da iniciativa privada, no entanto, comprova a intenção dos governantes de privatização do Metrô e, procurando preservar os direitos e conquistas dos metroviários, o SINDIMETRO decidiu contratar um escritório de advocacia para acompanhar qualquer ação que realizem essas instituições em relação à transferência da STU/BH e contra a categoria.

O SINDIMETRO convocará os trabalhadores à mobilização, caso ocorra qualquer movimentação governamental contra os nossos direitos.

CUT ORGANIZA PLEBISCITO PELO FIM DO IMPOSTO SINDICAL

O plebiscito que a CUT estará realizando pelo fim do imposto sindical durante os meses de abril a junho, resgata uma de suas principais bandeiras desde a sua fundação.

O que é o imposto sindical? - Este tributo surgiu no processo de atrelamento dos sindicatos ao Estado durante o governo Getúlio Vargas (1930-1945) e foi efetivado na CLT a partir de 1937, inspirada nas leis da Itália fascista.

Até 1930, os trabalhadores organizaram livremente seus sindicatos sem interferência do Estado e a liquidação da independência financeira era essencial para integração dos sindicatos ao Estado.

O surgimento da CUT - A partir de 1978, com as grandes greves no ABC paulista que se ampliaram para todo o país; a imposição, através da luta dos servidores públicos, dos seus sindicatos até então proibidos; assim como a criação da CUT, um golpe mortal foi dado na legislação sindical, mas não extinguiu seus mecanismos centrais, como a unicidade sindical e o imposto sindical.

Na realidade, com a legislação das centrais (2008), aprovada durante o governo Lula, o imposto acabou sendo fortalecido. Ali ficou estabelecido que a Central que comprovasse 7% do total de sindicalizados na sua base, passaria a receber 10% do total dos recursos do imposto sindical.

Artur Henrique, presidente nacional da CUT, reconhece que foi um equívoco a CUT participar desse acordo e declarou: *"para abocanhar parte dos recursos do imposto sindical, algumas Centrais pulverizaram ainda mais a base dos trabalhadores criando centenas de sindicatos".*

A CUT, no entanto, reconhece que existem sindicatos combativos que hoje sobrevivem com o imposto sindical. A esses, a Central tem como proposta ajudá-los, por um determinado período, até que construam as condições de manterem-se com arrecadação dos seus filiados.

Felizmente, esse não é o caso do SINDIMETRO, que se mantém somente com as mensalidades dos seus filiados. O dinheiro do imposto sindical, recebido durante anos, sempre foi mantido em conta separada e utilizado nas campanhas salariais, Festões e, recentemente, na compra da nova sede do Sindicato.

Assim, o SINDIMETRO está de acordo com a CUT e participará ativamente do plebiscito.

FERROVIÁRIOS VÃO À CASA CIVIL

Em solidariedade aos companheiros ferroviários e seus sindicatos, o SINDIMETRO esteve presente em audiência com o Sr. Feijó, assessor do Gabinete da Casa Civil, para discutir os duros ataques que sofrem os companheiros ferroviários nas empresas privatizadas, principalmente na MRS, FCA e Transnordestina.

Os ferroviários reclamam que juízes e desembargadores depois de aposentados pelo Ministério da Justiça do Trabalho, voltam a exercer a função de advogados, são contratados pelas empresas privadas e aproveitam da influência e dos contatos que possuem, para utilizá-lo principalmente contra os trabalhadores e suas organizações sindicais.

É grave a situação e o SINDIMETRO, junto com os Sindicatos dos Ferroviários, quer que as Centrais Sindicais, em particular a CUT, procurem discutir tal situação também com a OAB. É um procedimento que se baseia em "tráfico de influência" e que deve ser condenado no Executivo, no Legislativo e também no Judiciário.

Cursinho para o concurso da CBTU

O SINDIMETRO está promovendo um cursinho preparatório ao concurso para Vigilantes da CBTU. O curso será ministrado aos sábados e domingos com turmas – de 40 pessoas – na parte da manhã e da tarde.

Ainda restam vagas para o período da tarde no domingo e os interessados devem entrar em contato com o SINDIMETRO.

Ainda sobre o Dia Internacional das Mulheres

Apesar de passado um mês desde a realização do evento promovido pela STU/BH em comemoração ao Dia das Mulheres, não poderíamos deixar de registrar nossos cumprimentos à Saúde Ocupacional pela atividade realizada.

O SINDIMETRO contribuiu com a atividade e quer dar os parabéns às colegas promotoras!

A NOVA SEDE DO SINDIMETRO

Já estamos funcionando na nova sede do Sindicato, à rua Tabaiares, 41 - travessa da rua Sapucaí, atrás da Estação Central do Metrô. Os telefones continuam os mesmos e são:

Fixo: 31-3267-2212 | Celular: 31-8312-0230 | Ramal: 3388

Aguardamos a visita dos companheiros e companheiras!

ASSEMBLEIA GERAL

Realizaremos a Assembleia da categoria no dia 03 de maio na nova sede do Sindicato. Na pauta está:

- ✓ **Informes da Campanha Salarial;**
- ✓ **Eleição do delegado do SINDIMETRO ao Congresso da CUT-MG.**

Ao final da Assembleia realizaremos a solenidade de inauguração da nova Sede. Participe!

Dia 03 de maio (5ª.feira) às 17:30h
Rua Tabaiares, 41

22 ANOS DE SINDIMETRO

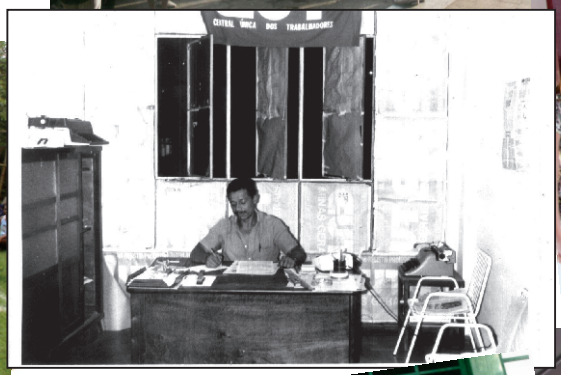
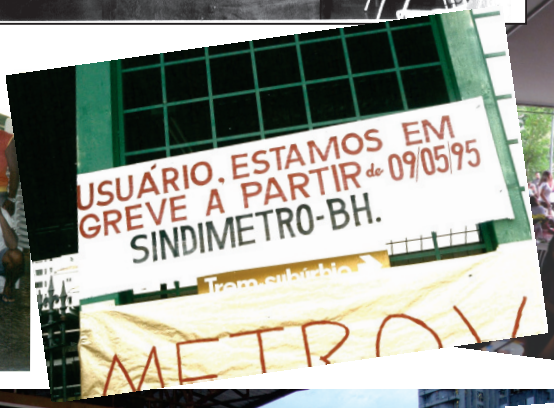
No 1° de Maio estaremos comemorando os 22 anos de existência do SINDIMETRO, e inaugurando a nossa nova Sede.

O SINDIMETRO nasceu do combate aos pelegos do Sindicato dos Ferroviários, que impediam a nossa luta por melhores condições de trabalho e salário. Éramos, naquele momento, uma categoria nova e sem uma direção sindical que nos representasse.

Decidimos, então, junto com os companheiros da Oposição Ferroviária (MUF) fundar o SINDIMETRO.

Nestes 22 anos de existência muito avançamos, mas também amargamos algumas derrotas sem nos dobramos a elas. Tivemos momentos felizes e de festa, mas também de tristeza com perda de colegas!

Ainda temos grandes batalhas por travar, dentre elas a luta contra a PPP e a regionalização do Metrô e a campanha salarial será um momento deste combate.

O governo sinaliza com reajuste "0" e nós vamos rejeitar tal proposta mostrando a nossa força e disposição de luta.

Enfim, temos 22 anos bem vividos e outros tantos a viver. As fotos que aqui publicamos “falam” por si só um pouco da nossa história!